

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-licoes-da-luta-6-o-apagao-e-reformulacao-do-desenho-da-barragem/>



Belo Monte: Lições da Luta 6 – O apagão e a reformulação do desenho da barragem



Amazônia Real | 29/01/2018 às 18:30

Philip Martin Fearnside

Um golpe de sorte para os defensores da barragem foi fornecido pelo “Apagão” de 2001, uma crise de energia com apagões descontrolados em quase todo o Brasil, seguido por uma série de apagões controlados e medidas de racionamento de eletricidade. A crise foi causada

principalmente pela má gestão [1]. Descontentamento público tornou fácil argumentar que as represas amazônicas eram necessárias para salvar o País de futuros apagões.

A mesma oportunidade foi apresentada pela seca em São Paulo de 2014 – 2015. Como resultado o “Apagão” de 2001, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) foi criado. Este corpo é composto principalmente de Ministros do governo federal. Representantes da sociedade civil e da comunidade científica deveriam ser incluídos, mas esses membros nunca foram nomeados.

O CNPE mais tarde iria desempenhar um papel chave na facilitação de Belo Monte por prevenir qualquer crítica dos planos de montante da barragem.

Em março de 2002, um novo plano para a concepção do reservatório de Belo Monte foi anunciado para evitar inundações em qualquer terra indígena. Ao longo dos quase 14 anos que tinha decorrido desde que a Constituição de 1988 criou uma barreira à inundação de terra indígena, as empresas continuaram investindo em projetos que inundariam terras indígenas.

Isto ilustra a impunidade que os defensores da barragem estavam esperando e o gradual processo de ajuste. A posição da barragem principal de Belo Monte foi deslocada a montante da sua antiga posição, diminuindo assim a área e o volume do reservatório. O projeto também foi mudado para desviar parte da vazão do rio através de canais levando para uma casa de força abaixo da Volta Grande do Xingu, ao invés de seguir o padrão normal de gerar toda a energia ao pé da barragem em si.

Este novo arranjo aumentou significativamente a queda vertical que poderia ser usada para geração de energia, mas deixava a Volta Grande com vazão extremamente reduzida, criando assim um tipo diferente de impacto sobre os povos indígenas a jusante do novo local da barragem. [3]

Notas

[1] Rosa, L.P. 2001. *O Apagão: Por que veio? Como sair dele?* Editora Revan, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 128 pp.

[2] Fearnside, P.M. 2017. Brazil's Belo Monte Dam: Lessons of an Amazonian resource struggle. *Die Erde* 148 (2-3): 167-184. <http://dx.doi.org/10.12854/erde-148-26>. <http://www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/265>

[3] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução parcial de Fearnside [2].

**A fotografia que ilustra esse artigo é do apagão em Manaus
(Foto: Alberto César Araújo/Amazônia Real/2014)**

Leia artigos da série:

[Belo Monte: Lições da Luta 1 – Resumo da série](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 2 – O início dos planos no Xingu](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 3 – O primeiro estudo ambiental](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 4 – A constituição e a criação de IBAMA](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 5 – A manifestação de 1989](#)

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).